

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

NOTÍCIAS DAS FESTAS JUNINAS DE ESTÂNCIA/SERGIPE

(Século XX)

Por Luiz Carlos Ferreira Feitoza

Orientador: Prof. Dr.Francisco José Alves

Monografia apresentada à disciplina Prática de
Pesquisa no segundo semestre de 2014

São Cristóvão, 2014/2

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares iniciando pelos meus genitores Juracy Feitoza Sobrinho e Ivaneide Santana Ferreira Feitoza. Aos meus avos, especialmente Gioleta de Figueiredo Sandes, pelo carinho e cuidado durante toda vida. A Juarez Feitoza, pelo apoio intelectual. A Antônio, meu avô querido, em memória. A minha avó Bel, pelo carinho ao neto emprestado. A minha bisá Beré por todo carinho. As minhas irmãs Monica Santana Ferreira Feitoza e Mariana Santana Ferreira Feitoza, pela cumplicidade e respeito. As minhas sobrinhas Monique, Ananda e Isabela, pelos momentos de divertimento e pôr fim aos meus tios Juarez Feitoza Filho e Juracy Muniz de Santana, pelo apoio inclusive financeiro.

Aos meus educadores: Prof. Dr. Francisco José Alves, sem o qual seria impossível essa graduação; professor Luiz Eduardo Pina, pelas aulas envolventes. A Arinaldo Santos Andrade, meu estimado mestre do ensino médio, e a Ângela Maria Marques.

A David, meu primo graduado em história que me deu o maior apoio nessa jornada. A Marcos, auxiliar administrativo do colégio Atheneu, que no lugar de ir pra casa mais cedo como todos os seu colegas, corrigia com afinco minhas redações de treinamento para o vestibular.

A minha namorada Rebeca Silva Passos pelo apoio moral e intelectual durante toda essa graduação

Aos meus amigos Wagner Ramos, André Henrique Pereira, David Nascimento, David Oliveira, Edmundo Vasconcelos, Alison Deirada, Romário de Jesus Santos, Flavio Luiz Costa Oliveira, Miriá Pereira Rafael pelo companheirismo e pelos debates acadêmicos, muitos deles regados a muita cana.

Também a todos aqueles que por um ou outro motivo não figuram nesses agradecimentos mais estiveram na arquibancada, durante muito tempo, torcendo pela minha vitória.

RESUMO:

Este trabalho edita cinquenta e uma notícias referentes aos festejos juninos de Estância, no período de 1902 a 1999. As notícias foram publicadas pelos jornais A Razão, Folha Trabalhista e Cinform. O trabalho é composto de quatro partes: a primeira é a introdução, que apresenta as fontes, destacando seus principais temas. Em seguida traz a reprodução paleográfica das notícias.

Palavras – chave: Estância/SE; festejos juninos; barco de fogo.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	05
DOCUMENTÁRIO	13
DOCUMENTO 01: <i>Fogos! Fogos!</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 22 de junho de 1902	14
DOCUMENTO 02: <i>Festejo inconveniente</i> . Jornal	
A Razão, Estância, 18 de junho de 1905	15
DOCUMENTO 03: <i>S. João</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 02 de julho de 1905	16
DOCUMENTO 04: <i>S. João</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 25 de junho de 1906	17
DOCUMENTO 05: <i>Novidade</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 01 de julho de 1906	18
DOCUMENTO 06: <i>OS PITÚS</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 21 de junho de 1914	19
DOCUMENTO 07: <i>S. João</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 13 de junho de 1915	20
DOCUMENTO 08: <i>S. João</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 27 de junho de 1915	21
DOCUMENTO 09: <i>As festas de S. João</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 25 de junho de 1916	22
DOCUMENTO 10: <i>S. João</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 24 de junho de 1917	23
DOCUMENTO 11: <i>São João</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 29 de junho de 1919	24
DOCUMENTO 12: <i>S. João</i> .	
Jornal A Razão, Estância, 29 de junho de 1919	25

DOCUMENTO 13: <i>Capella de N. S. do Rozario.</i>	
Jornal A Razão, Estância, 29 de junho de 1919_____	26
DOCUMENTO 14: <i>Festas de S. João.</i>	
Jornal A Razão, Estância, 27 de junho de 1920_____	27
DOCUMENTO 15: <i>S. João.</i>	
Jornal A Razão, Estância, 26 de junho de 1921._____	28
DOCUMENTO 16: <i>Festejos do S. João.</i>	
Jornal A Razão, Estância, 25 de junho de 1922_____	29
DOCUMENTO 17: <i>São João de Minha Terra. AD AMADO.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 19 de junho de 1949_____	30
DOCUMENTO 18: <i>São João.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 19 de junho de 1949_____	31
DOCUMENTO 19: <i>São João.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 17 de junho de 1951_____	32
DOCUMENTO 20: <i>Mês de São João.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 17 de junho de 1951_____	33
DOCUMENTO 21: <i>Festa Caipira.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 05 de julho de 1953_____	34
DOCUMENTO 22: <i>Festejos Joaninos.</i> Jornal	
Folha Trabalhista, Estância, 27 de junho de 1954_____	35
DOCUMENTO 23: <i>Festejos de São João.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 04 de julho de 1954_____	36
DOCUMENTO 24: <i>Festas juninas.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 19 de junho de 1960_____	37
DOCUMENTO 25: <i>“FESTA JUNINA”.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 11 de junho de 1961_____	38
DOCUMENTO 26: <i>Será bem animado o São João. Bandeira anunciadora – Batalha de “busca-pés” – Barco dará quatro voltas em torno ao arame.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 11 de junho de 1961_____	39
DOCUMENTO 27: <i>Pescadores homenagearão S. Pedro.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 25 de junho de 1961._____	40
DOCUMENTO 28: <i>Vendo e Revelando. SÃO JOÃO.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 25 de junho de 1961_____	41

DOCUMENTO 29: <i>Festa de São Pedro.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 21 de junho de 1962_____	42
DOCUMENTO 30: <i>Os Festejos Juninos de Estância</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 16 de junho de 1963_____	43
DOCUMENTO 31: <i>Festejos de são João.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 21 de junho de 1964._____	44
DOCUMENTO 32: <i>São João nas escolas.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 28 de junho 1964_____	45
DOCUMENTO 33: <i>Lá se Foi o Sã Juão da Istança.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 27 de junho de 1965_____	46
DOCUMENTO 34: <i>Festejos de São Pedro.</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 27 de junho de 1965_____	47
DOCUMENTO 35: <i>O São João Promete Ser Bem Animado</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 18 de junho de 1967_____	48
DOCUMENTO 36: <i>Festa de são Pedro no Pôrto</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 25 de junho de 1967_____	49
DOCUMENTO 37: <i>Hoje: Festa Caipira das Senhora de Caridade</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 25 de junho de 1967_____	50
DOCUMENTO 38: <i>Festa dos Pescadores</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 02 de julho de 1967_____	51
DOCUMENTO 39: <i>Mais Um “Arraia” Hoje</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 30 de junho de 1968_____	52
DOCUMENTO 40: <i>Mais um “arraia” hoje</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 21 de junho de 1969_____	53
DOCUMENTO 41: <i>Festa de São Pedro no Pôrto</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 29 de junho de 1969_____	54
DOCUMENTO 42: <i>São João, Festa do povo</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 29 de junho de 1969_____	55
DOCUMENTO 43: <i>Festejos juninos</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 14 de junho de 1970_____	56
DOCUMENTO 44: <i>São João promete ser bem animado</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 20 de junho de 1971_____	57
DOCUMENTO 45: <i>São João vai reviver as suas tradições</i>	
Jornal Folha Trabalhista, Estância, 18 de junho de 1972_____	58

DOCUMENTO 46: *São João na Estância*

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 24 de junho de 1984_____59

DOCUMENTO 47: *São João começou cedo*

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 09 de junho de 1985_____60

DOCUMENTO 48: *São João de ontem prá o de Hoje*

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 16 de junho de 1991_____61

DOCUMENTO 49: *Ainda São João*

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 23 de junho de 1991_____63

DOCUMENTO 50: *A Festância é mais forró, é mais tradição, é muito mais São João*

Jornal Cinform, Aracaju, 21 a 27 de junho de 1999._____64

DOCUMENTO 51: *No rol de atrações da Festância, a festa de Santo Antônio é um capítulo à parte*

Jornal Cinform, Aracaju, 21 a 27 de junho de 1999._____66

INTRODUÇÃO:

Esta monografia edita cinquenta e uma notícias sobre os festejos juninos da cidade de Estância, no período de 1902 a 1999, e publicados nos jornais A Razão, Folha Trabalhista e Cinform.

Os jornais de onde foram retirados os acervos pertencem ao acervo da hemeroteca da biblioteca pública Epifânio Doria

As fontes aqui editadas são de grande importância pois revelam aspectos de muita relevância no que se diz respeito ao estudo dos festejos juninos locais tais como: manifestações festivas, locais de execução das festas, promotores dos festejos bem como culinária local.

A edição do material se justifica por algumas razões. A principal delas é fornecer matéria prima de pesquisa para que historiadores, sociólogos, antropólogos, geógrafos e outros profissionais de ciências humanas. Também foi motivação para este trabalho facilitar a pesquisa de pessoas da comunidade local não ligadas a vida acadêmica que possam se interessar pelo tema.

As fontes aqui editadas poderão subsidiar pesquisas sobre temas variados. Um deles é estudar as manifestações juninas locais, tais como os tipos, os promotores e os locais de ocorrência das festas.

Consideremos brevemente alguns aspectos dos festejos juninos de Estância conforme documentado nos jornais.

Na coletânea de notícias dos festejos juninos da cidade Estância do século XX aqui reunidos, podemos identificar quatro importantes manifestações culturais: o lançamento dos buscapés; a exibição dos barcos de fogo, a execução do samba de coco e das quadrilhas.

Examinemos cada um deles.

Iniciemos pelos buscapés. Na documentação compilada, podemos destacar alguns aspectos desta brincadeira. Primeiramente se observa que o uso de tais fogos não era uma unanimidade. Parte da população era contra, enquanto outra era favorável. A documentação registra, em algumas ocasiões, proibição dos fogos e também alguns acidentes envolvendo o uso dos buscapés.

No tocante a falta de unanimidade, podemos destacar a notícia do Jornal A Razão de 18 de junho de 1905. Referindo-se ao lançamento, de busca-pés o autor da notícia taxa o uso do explosivo como uma manifestação de mal gosto, grotesca, paganista e de extremo perigo. Cita até um acidente ocorrido com o artista José Silvério Ribeiro.

A favor do folguedo, temos uma notícia publicada no A Razão de 24 de junho de 1916. Nela, o autor lamenta a falta do referido folguedo no festejo daquele ano.

Sobre a proibição do busca-pés, temos uma primeira notícia publicada no A Razão de 21 de julho de 1914. Na notícia, o autor não se posiciona sobre a permissão ou proibição da prática, mas reclama do abuso de autoridade do delegado regional. Conforme o texto, o delegado proibiu tanto os busca-pés quanto os pitus.

Com relação aos acidentes ocorridos, as notícias mostram que eles serviram de pretexto para a proibição. Na coletânea aqui editada só encontramos duas menções a acidentes. A primeira foi publicada pelo A Razão em 02 de julho de 1905. Relata que um brincante sofreu ferimentos leves. Já uma segunda notícia, publicada em 25 de junho de 1906, no mesmo veículo, registra o incêndio de uma residência.

Os barcos de fogo são um outro assunto noticiado na coletânea aqui reunida.

No corpus coletado, a primeira notícia sobre assunto em Estância é publicado em 17 de junho de 1951 no Jornal Folha Trabalhista. Na notícia encontramos o primeiro comentário sobre o barco de fogo no festejo estanciano.

No documentário aqui reunido, o barco de fogo aparece como atração secundária até 1969. Desta data em diante, o barco de fogo ganhará destaque nas publicações. Exemplo disso são as notas sobre os festejos nos anos de 1971, 1972 e 1985.

Deixemos os espetáculos pirotécnicos e consideremos agora o samba de coco e as quadrilhas. O que as fontes coletadas nos revelam sobre essas manifestações?

A primeira notícia sobre o samba de coco é datada de 04 de julho de 1954. Daí em diante, temos mais algumas notícias.

Conforme as notícias aqui compiladas, o samba de coco é algo que pertence à cultura popular da cidade. O rito é um festejo de iniciativa popular que ainda hoje se mantém.

Quanto as quadrilhas, encontramos uma primeira notícia sobre elas numa nota de 11 de junho de 1961.

A primeira notícia sobre quadrilha informa sobre um evento que ocorrerá no Clube Cruzeiro Sporte. O fato indicia o caráter mais elitista desta manifestação. Notícias subsequentes sobre quadrilha manifestam a mesma característica.

Além do Cruzeiro Sporte Club, outro destaque no que se refere as quadrilhas no município de Estância é o Colégio das Freiras que em boa parte da documentação assume um protagonismo na organização de tais eventos.

Dos locais de festa

Sobre os locais onde ocorrem os festejos na cidade de Estância podemos, a luz da documentação, identificar três lugares onde eles ocorriam.

O primeiro local noticiado é a rua. Em segundo lugar, temos os locais privados: clubes, sítios e escolas. Por fim temos o porto fluvial da cidade.

São nas ruas onde encontramos o maior número de festejos. Nelas, os amantes dos afamados busca-pés desafiam o perigo. É ainda nelas que os barcos de fogo encantam a plateia com sua beleza. Assim sendo, pode-se constatar que, segundo os jornais, a rua é o maior palco dos festejos juninos de Estância.

Os locais privados das festas variavam. Em 1961, é noticiado um festejo realizado na Fazenda Paraíso, de propriedade de António Costa Carvalho. A partir desta data podemos encontrar mais comemorações do mesmo caráter, muitas delas ocorrendo em fazendas, sítios ou clubes.

A primeira menção a festa no porto da cidade ocorre em 25 de junho de 1961. A nota informa que a festa é organizada pelos pescadores da colônia Z-4, em homenagem ao padroeiro dos pescadores, São José. Desde então os festejos do porto são citados em várias outras notícias.

Dos Promotores

Quanto a promoção dos eventos juninos estancianos, podemos destacar seis principais personagens. São eles: o poder público representado pela prefeitura municipal, a paróquia local, o Cruzeiro Sporte Club, o Colégio das Freiras, a colônia de pescadores Z-4 e, por fim, alguns particulares.

Nosso primeiro e mais importante promotor é o poder público. A prefeitura promove sobre tudo as festas abertas, ou seja, aquelas que acontecem nas ruas. É o caso dos festejos ligados aos lançamentos de busca-pés e de exibição dos barcos de fogo. Em tais casos, o poder público libera ruas para que ocorram os eventos. Também envia segurança ao local e divulga os eventos com o intuito de reunir a população e atrair turistas.

Também merece destaque como organizadora dos festejos estancianos, a paróquia local. Não podemos esquecer que os festejos juninos possuem também um caráter religioso. Nesse sentido, a paróquia figura como uma grande organizadora de missas, procissões, novenas outras atividades religiosas.

Outro agente importante na realização dos festejos juninos de Estância é o Cruzeiro Sporte Club. O Clube organiza bailes, casamentos de matuto entre outros eventos. Ele, além de contribuir com o festejo local, angaria fundos para o funcionamento do estabelecimento.

Nos festejos juninos da cidade, outro ator importante é o “Colégio das Freiras”. Segundo as notícias aqui compiladas, a escola organiza quadrilhas.

Ainda entre os promotores dos festejos, temos a Colônia de Pescadores Z-4. De acordo com a documentação, ela engrandece os festejos locais com uma bela procissão fluvial em homenagem e gratidão ao patrono da colônia São José.

Outros promotores dos festejos estancianos são os particulares. Pessoas que autonomamente, ou não, realizam festas que diretamente fazem parte das festas. Na documentação aqui compilada temos notícias de algumas pessoas: o senhor Augusto Gomes, que na festa de 1915, promoveu um show de fogos. Quatro anos depois, temos o registro de senhorinha Ilnah Mello, organizando uma novena para São João. Temos também, no São João de 1961, o senhor Antônio Costa Carvalho, promovendo uma grande festa na Fazenda Paraíso, de sua propriedade.

Da culinária.

Como no resto do Nordeste, o milho é o protagonista da culinária junina de Estância. O milho assume o destaque.

A primeira notícia sobre a presença do milho é uma nota publicada no jornal A Razão, no São João de 1916. O autor da nota refere-se ao milho chamando-a de “loira espiga”. Destaca os encantos do saboroso alimento bem como dos seus derivados, como é o caso da canjica. Uma outra notícia, publicada no mesmo jornal, em junho de 1922, reclama da escassez do cereal bem como dos altos preços cobrados pelas espigas. Em outra nota, publicada em junho de 1949, fala-se do milho como o divertimento alimentício da garotada. Uma outra notícia publicada no Folha Trabalhista no São João de 1961, relata que, no Arraial Paraíso, a festa foi regada com muita bebida e com muito milho e canjica.

Na edição dos documentos, conservou-se todas as características das fontes originais.

DOCUMENTÁRIO

DOCUMENTO 01

Fogos! Fogos!

João Ribeirao de Menesez proprietário de grande Basar avisa a seus fregueses que em seu Basar tem um esplendido sortimento de fogos para S. João e S. Pedro.

Assim como encontra-se também excelentes queijos, passas, batatas, massas para sopa, cebolla do reino, e muitos outros artigos de primeiro gosto, finíssimos cigarros de palha, papel de seda e em carteiras, fumo goyano e nacional, papel de seda, de linho, e palha, dois afamados cigarros Leite e Alves.

Sempre ao Basar não se iludam com as aparências.

Jornal A Razão, Estância, 22 de junho de 1902

DOCUMENTO 02***Festejo inconveniente***

Não podemos nos conformar com o festejo, que algumas pessoas costumão fazer em louvor de S. Antonio e S. João Baptista, correndo em imminente perigo a própria vida e a de seus semelhantes.

Alem dos taes buscapés, que, entre nós são respeitáveis pela sua taboca-bambú, e que tantos males tem trasido a muitas pessoas; nada mais inconveniente do que as taes roqueiras que neste mez trazem dia e noite grande encommodo a esta população. Tal festejo já devia ter desaparecido desta cidade, pelo perigo que, não poucas vezes tem ocasionado a muitas pessoas, algumas das quaes baixaram a campa por tão grosseiro divertimento.

Não podemos olvidar o que aconteceu há oito annos passados com o artista José Silvério Ribeiro, uma das victimas de semelhante brinquedo.

Cremos que a intervenção da auctoridade competente terminaria para uma vez tal festejo, que nada tem de proveitoso, antes nos faz lembrar o tempo do paganismo e seus costumes grotescos.

Jornal A Razão, Estância, 18 de junho de 1905

DOCUMENTO 03***S. João***

Brilhantes foram os festejos aqui realizados em honra de S. João Baptista.

Innumeros buscapés, além de outros fogos, se soltaram, não só (ilegível) véspera como na do dia do Santo, especialmente na praça 24 de outubro, onde na tarde do referido dia a philarmonica Lyra Carlos Gomes entreteve o povo com variados e bem executados trechos de seu vasto repertório.

Apezar da grande quantidade de fogo não houve, felismente, occurencia alguma lamentável, a não serem ligeiros ferimentos, contusões produsidas por tabocas.

Jornal A Razão, Estância, 02 de julho de 1905

DOCUMENTO 04**S. João**

Com abundancia de entusiasmo e dos clássicos e perigosos buscapés foram realizado este anno aqui os festejos em honra ao precursor do Messias.

Infelizmente temos a lamentar um desastre occorrido em a residência do Sr. José Pires, com o pavoroso incêndio de 27 duzias de buscapés e 12 duzias de fogos do ar. O referido incêndio damnificou quase todos os moveis da residência daquelle nosso amigo que soffreu não pequeno prejuízo. Por felicidade não se deu nenhum desastre pessoal, o que registramos com satisfação.

Jornal A Razão, Estância, 25 de junho de 1906

DOCUMENTO 05***Novidade***

O Nilo Cotias fará amanhã, às 8 da noite, correr na rua Municipal num arame uma bycicleta de fogo.

Para ali, pois, os que qizerem apreciar esta novidade.

Jornal A Razão, Estância, 01 de julho de 1906

DOCUMENTO 06***OS PITÚS***

O digno Delegado Regional, capitão Caetano, proibiu que a nossa meninada soltassem os seus pitus, brincado este que ainda não prejudicou a ninguém. Julgamos que o digno Delegado deve revogar esta sua proibição pois os taes pitus não estão compreendidos no edital do exm. Dr. Chefe de Policia que somente proibiu buscapés, bombas, tiros de ronqueiras.

Jornal A Razão, Estância, 21 de junho de 1914

DOCUMENTO 07***S. João***

O Sr. Augusto Gomes promove, com os habitantes da praça Barão do Rio Branco, diversões na referida praça, na véspera e dia de S. João.

Para este fim já encommedou o referido senhor ao habil artista pyrotechnico João da Barbara, 2 excellentes rodas de fogo de artifício.

Jornal A Razão, Estância, 13 de junho de 1915

DOCUMENTO 08***S. João***

Sem a animação dos velhos tempos em que imperavam os busca-pés e as salvas de bacamartes, passou, entre nós, este anno, a data do nascimento do Baptista. Como de costume, foram erguidas em frente a algumas

casas as tradicionaes fogueiras. Conforme fora annunciado, realizou-se no dia 24, em a praça Rio Branco os festejos promovidos pelo major Augusto Gomes. A' tarde houve retreta executada pela "Lyra Carlos Gomes" e á noite foram queimadas algumas rodas de fogo de artifício, trabalho do habil pyrotechnico Sr. João da Barbara.

Tambem houve animada sessão no cinema S. João.

Jornal A Razão, Estância, 27 de junho de 1915

DOCUMENTO 09

As festas de S. João

A despeito da crise espantosa que nos assoberba, transcorreram com bastante animação os tradicionaes festejos de S. João, entre nós realizados no decorrer destes três últimos dias.

A profusão de milho verde, como há muitos annos não se vê aqui, de alguma forma contribuiu para isto. E' que, para muita gente, toda graça, a poesia toda dos brinquedos do S. João não consiste em outra cousa que não na abundancia da loira espiga, necessária ao preparo de saborosos bôlos e da classica e deliciosissima cangica...E deixem la, que Têm razão os que assim pensam...

Como nos annos antecedentes, ante-hontem, á noite, muitas fogueiras se viam accesas por todas as ruas da cidade.

*Fogos, muitos fogos foram queimados, com excepção aos **buscapés**, sendo que em muitas casas particulares se realizaram se realizaram animados exercicios choreographicos que se prolongaram até ao amanhecer de hontem.*

Jornal A Razão, Estância, 25 de junho de 1916

DOCUMENTO 10***S. João***

Noutros tempo, e não vão longe os annos decorridos, eram entre nós as mais divertidas, as mais animadas possíveis, as noites consagradas aos tradicionaes festejos de S. João.

E não faltavam para lhes dar o maior cunho de animação os fogos de toda a especie que se queimavam em profusão no decorrer dellas.

Então divertia-se muito; em compensação, porém poucos não eram os desastres que se lamentavam.

*Afinal, veio a tão necessaria prohibição dos fogos de **buscapés**, dos tiros de **roqueira** e como consequência disso a falta de animação de taes festas. Este anno então a friesa debaixo estamos em pleno S. João.*

Jornal A Razão, Estância, 24 de junho de 1917

DOCUMENTO 11**São João**

Sem aquella animação d'outr'ora, sem o calor daquelles incendidos peitos dos quaes vinte annos passados sahiam os entusiasticos gritos de alegria, assistimos este anno correr placidamente os festejos de S. João.

O progresso com a sua irrompente e civilisadora reforma, vae impiedosamente anniquillando tudo que se manifesta com o idealismo classico, fazendo surgir sem a innocencia primitiva, nos escombros das legendarias distrações de um povo que melhor soube viver, as suas creações sem poesia, e sem deleite.

Como exemplo ahi temos as festas do popular São João, que hoje resumen-se em exparsias e diplomaticas' reuniões nas quaes a mocidade bela sentindo-se indisposta, enche de vaga tristeza o tépido ambiente dos salões illuminados.

Agrupam-se as famílias, congrega-se a juventude, mas... para somente recordar!

Recordar as venturas findas, a grandiosidade dos hidos tempos.

Evocam as scenas magnificas, os factos interessantes, trocam interpretações, deixam aflorar nos labios um riso frio, de um canto alguem suspira, e nisto consiste o "brincar" nos limites do progresso com todo rigor protocolar.

Assim, o Sr. S. João vae notando a grande indifferença na alma popular, que sem outra razão plausivel, faz eternizar uma ordem do dr. Dyonisio Telles, que lá do ignoto nos contempla.

Jornal A Razão, Estância, 29 de junho de 1919

DOCUMENTO 12

S. João

(F. A. : Distante e saudoso esta a lembrança que te posso ofertar...)

E se foi o rodopio... dos buscapès, e com elle as salvas estrondosas, - prenuncio matinal dos dias de S. João.

Hoje, o que nos resume, è tudo sentimentalismo evangelico... porque não temos aquelle gosto efetivo, que, outrora á S. João ruidosamente eleváramos.

E' a saudade que nos assiste, agora, lenindo-nos pelos folguedos de então... Assim descortinamos, no S. João de hoje, alguma coisa de theologico-moral, por mais sublime e suave, visando na attitude do santo festejado, suas pregações religiosas.

Sim, porque, nesta adopção, não fruimos os encantos laminados dos saudosos dos saudosos buscapès.

Que nos attrahiram devèras, pelos lampejos da limalha faiscante, mas, se baixaram daquelles albores antigos, por uma lei, que, até ainda conservamos.

Por isso, o praser de hoje, não é a mesma alegria desusada de outrora, todavia permanece em nosso espirito a santa virtude de uma crença immortal, nascida das circumpeções do evangelho.

Temos portanto um S. João amenizado, pelas delicias do sublime pregador do deserto...

Um S. João campesino e evangelico, pelas fogueiras a sentirmos os aromas eternaes...

Isso, simplesmente è que chamamos o grato perpassar do dia de S. João.

Não são bastantes: foguetinhos estellares e os lacrimosos foguetões baixando à nossa vista, seus lampejos idèaes?

Assim é communicativo e agradável o bom S. João, sem o desvio atordoante dos buscapès.

De certo que elles fascinaram-nos, conduziram-nos mesmos aos dominios da folia, porque, naquelle mixto de diversão e ebriedade julgáramos festejar o santo Humilde.

Hoje, porem, sò nos reveste a lembrança dos tempos primitivos, loucamente gosados, que nos falle o espirito, com saudades, resurgindo numa doce inspiração.

Porque, a saudade, evocadora dos tempos já vencidos é a fiel restructora dos sentimentos abafados...

Procuremos, portanto neste painel imorredoiro, o traço celestino que symbolisa a placidez sentida da nossa alma.

Depois o S. João hodierno, todo festival do coração, mansuetude infinita, è o alveo divino para nossas crenças.

.....
.....

Biblica e sentimental, como è bella a passagem do S. João.

CHAVES JUNIOR.

DOCUMENTO 13***Capella de N. S. do Rozario***

Devido aos esforços da distincta senhorinha Ilnah Mello, zeladora da altar de S. João na capella do rosario, foram alli festejadas, com maxima frequencia de fieis as novenas do gloriosa S. João.

No seu dia proprio houve missa, com regular solemnidade sendo orchestrada pela “Lyra Carlos Gomes”. Terminou a solemnidade com a benção do SS. Sacramento.

Jornal A Razão, Estância, 29 de junho de 1919

DOCUMENTO 14***Festas de S. João***

Transcorreram prazerosamente, as festas em honra de S. João Baptista, o santo mais festejado pelo mundo social e catholico. Na vespera de tão auspicioso dia, um grupo da estudiosa e inigualável <Lyra Carlos Gomes>, com entusiasmo que a caracteriza percorreu as ruas da cidade sendo gentilmente recebida pelos seus fervorosos adeptos.

Jornal A Razão, Estância, 27 de junho de 1920

DOCUMENTO 15***S. João***

Com regular animação correram entre nós, n'este anno, os tradiccionaes festejos de S. João. Como de costume, pelas 4 horas da madrugada de 23, os sinos das nossas igrejas deram o signal de alegria, tocando a tradicional salva ouvindo-se nesta hora innumeros foguetes espocando nos ares.

Muitas fogueiras, diversas reuniões familiares, muitas pessoas passeando pelas ruas, onde innumeras fogueiras davam com seus clarões, vida e animação á nossa querida Estância, que há muitos annos não tinha esta data.

Correu felizmente toda a festa em paz.

Jornal A Razão, Estância, 26 de junho de 1921.

DOCUMENTO 16***Festejos do S. João***

Bastante animados correram os festejos de S. João, entre nós.

Felizmente não houve desastres a se lamentar e nem a policia teve ensejo de apaziguar barulhos.

Não obstante a falta de milho verde, não deixou de haver, em algumas casas, a clássica e saborosa cangica e o appetitôso manúés.

É verdade que tudo isto á custa de pesado dinheiro, pois, os matutos tiveram o arrojo de pedir 10\$000rs por cargas de milho e 100reis por espiga.

Registramos com satisfação esta noticia, pois, queremos provar que morrem as boas tradições d'esta terra.

Jornal A Razão, Estância, 25 de junho de 1922

DOCUMENTO 17

São João de Minha Terra

AD AMADO

Parece que aquele imenso borborinho de tempos idos, arrefeceu agora ante o desvio dessa mocidade que se esquiva da conservação das cousas tradicionais.

Desaparecem por força da circunstância os belos balões que alegravam o espaço na beleza caprichosa de suas cores.

Eram João Sobrinho, Gervásio e José de Souza Valença os fans mais ardorosos de Bartolomeu de Gusmão.

Dizem, que, para evitar que nas grandes cidades houvesse danos, que na zona rural a casinha de sapé do pobre trabalhador desaparecesse, fora condenado o balão.

E assim, não se ouve mais aquele canto alegre: “Cai, cai, balão”...

Está certo; deixemos os balões. Mas, tenha a palavra Sousa Pires e fale-me também João Profeta, que se manifestem ainda os gragerús e finalmente a pléiade luminosa que multicolorava a Princesa do Piauitinga, nas noites joanêscas.

Porque não teremos aquela policromatização pirotécnica, que em começo da inação dos famosos busca-pés de suas autorias, dava tanta graça e mesmo beleza a arte que pomposamente representavam? Lembro-me muito: Dalí um assobio roufenho, era o prenúncio de um zigue-zague alegre, mas assustador. Parece inconcebível, porém é assim mesmo. E o granadeiro jornino entre cornetas e zabumbas, gemia, gemia e berrava por fim. Logo após, outra espada limalhada a tremeluzir no espaço, oferecendo lado a lado seu lindo reflexo, -Quem é aquele? É a pergunta dos sacadões do Cel. Martins, do Dr. Heráclito, do Clube caixeiral, finalmente daquele semi-colonialismo da boa terra, num frêmito de entusiasmo pela exibição de um predileto qualquer. Dessa vez, não é um gentleman desejado, mas um vulgar, digamos: uma pessoa da plébe. Interessava menos, mas esse tinha sua gente que ficava em baixo e o aplaudia fortemente. Vem o Pedro Rico. A molecureba delira e nós mesmos, gritávamos: Haja fôgo! Haja fogo prô beco! Limalha de Carangueijo! Eu mijo na escova! ... e o fôgo bramia. Era um delírio, era um entusiasmo. Belo tempo! Quem é que não o relembra com saudade! ...

Embora não saiba o que é tradicional ainda em nossa terra, mas concito: Sousa, amigo; Buiù, camarada, não deixem de honrar a memória de Zé pires com uma convulsão de foguetório onde nossa terra desejar. Será uma homenagem póstuma que manterá um tradicionalismo.

Santa Luzia do Itanhi, junho de 1949.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 19 de junho de 1949

DOCUMENTO 18**São João**

Aproxima-se o São João, embora com menos entusiasmo que no ano passado, moços e velhos foliões da terra, amantes da brincadeira, preparam-se para os festejos com algumas dúzias de “buscapés”! Uma noite zoadenta, é verdade, porém alegre e cheia de sensações, principalmente para os que gostam da folia.

Aqui um samba; ali um “côco” repinicado e uma cachacinha boa para animar a turma ... e cair na pisada.

As fogueiras queimando com labarêdas altas, clareando as ruas, dão ao aspecto sonhador de uma noite oriental, com violeiros apaixonados cantando ao luar. A garotada soltando traques ao redor das fogueiras e assando milho na brasa. As donzelas cantando “rodas” e tomando licôr delicioso.

Depois, o tradicional hábito do parentesco de fogueira: S. João dormiu, S. Pedro acordou, seu fulano é meu compadre que s. João mandou. Uma lembrança agradável e uma tradição que nunca devem desaparecer! O s. João do ano passado foi, talvez, um dos mais belos em demonstrações de fogos, o qual contou com a colaboração valiosa de elementos destacados da nossa sociedade, como a Jam: Souza Pires, Renato Vieira, Tenente Vasco, etc.

O que será o S. João deste ano? Está parecendo, que os chefes-foliões não querem tomar o comando dos soldados do fogo.

Será por motivo de proibição? O governo deve, antes, incentivar o ânimo do povo, concorrendo para dar maior brilhantismo ao festejos joaninos, com fogos de vistas, etc.

Cidades há em que essa tradição está fadada a desaparecer, devido a proibição de fogos pela polícia.

Oxalá não vá acontecer aqui a mesma coisa e algum folião desgostoso queira morrer se sentando na ronqueira, como aconteceu no ano passado!

Alerta, rapaziada. Fôgo, haja fôgo!

JOSÉ LEOPOLDINO.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 19 de junho de 1949

DOCUMENTO 19***São João***

Estão se realizando dentro da maior animação os preparativos de fogos para as noites joaninas.

Segundo estamos informados, a rua Marquês do Herval (antiga da Miranga) será transformada em uma praça de guerra, onde os batalhões do fogo vão lutar em busca de troféu da vitória – a bandeira de São João.

Sabe-se, também, que, no próximo domingo, dia de São João, nessa rua, navegará um barco de fogo combatendo com duas fortalezas ...

Aguardemos.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 17 de junho de 1951

DOCUMENTO 20***Mês de São João***

Estamos em vésperas das festas juninas, quando assistiremos a passagem do Taumaturgo de Lisboa e o Precursor, assim, o Chaveiro do Ceu com o Paulo seu colega de banco na escola do Rabi de Galileia.

Naturalmente nas igrejas haverá celebrações comemorativas, lembrando aos seus fiéis, os santos de cada dia.

Com é costume entre nós, num misticismo religioso profanado, em casas particulares festejam-se com novenários e bailes, essas datas santificadas. É de se esperar o foguetório de salão, de janelas e o respeitável busca-pés, tornarem vulto nesses dias, acelerados pelo belo sexo e a rapaziada folgazã de nossa Estância. Cantou-se bem tomara que chova, e parece que o milho aparecerá maduro no dia 23, transformando-se em canjica e manaué, que tomarão lugar em muitas mesas, na suculência de suas graças.

O tempo está horrível, é certo; ninguém suporta mais a carestia da vida... mas inchemos como a rã de La Fontaine, até arrebentar-nos! Caiamos no samba. O que é? Recordemos os velhos tempos, aqueles batuques cadenciados, acompanhados em côro, iluminados a limalha arrogante. Pedro Rico – o célebre, – de capanga ao lado, recheiada de bambus e água de cana; Ramiro, Ricardo, Maurício Sauna, Honório Proleta e quanta gente mais com suas invenções, ao rudismo de seus conhecimentos mas numa demonstração sincera de amor a terrinha berço, muito concorriam para alegrá-la.

Tempo bom! ... era ou não era? ... Quem o lembra, não contestará. Independente da burguesia, nessa época qualquer pessoa podia fazer festa: Capenga, José Caú, Manuel Matias, Joana saquinho, Badaró... eu me lembro que fui a uma ceia no casebre desse velho africano, no porto d'areia; francamente, não me sai bem. Estava na hora do pirão e eu ansioso para dar expansão a minha saliência de moleque graduado, nos seus doze anos. Não podia mais reprimir –me, gritei: Badaró, nêgo burro!

Era a maior afronta que se podia fazer a esse velho maníaco. Ele não se conteve ante o achicalhe, armando-se de uma vara, sem atenção aos convivas, (apóstolos, mendigos como ele), arremessa-a sobre mim a tórto e a direita, fazendo-me sair apertado, tendo tempo apenas, de apagar o “pifo” na minha debandada. Banalisei a cerimônia, terminou o preceito: mas num embaraço de língua, percebia a distância, as imprecações que me lançava o velho d'Angola.

Não estou contando isto para a meninada, não: os camaradas dessa fase, hão de confirmar, assim como incentivando a velhos e moços afim de que mantenham a tradição, com busca-pés, canjicas, manauês e sambas, guarnecidos pelo bom genipapo, figura marcante para combater friesas.

São João, viva São João!

Junho 951.

DOLAFO.

DOCUMENTO 21***Festa Caipira***

Em benefício do asilo santo Antonio, teve lugar, no dia de S. João, magnífica festa caipira tendo por sede a granja modelo desta cidade. Constatou-se a festa do casamento do primo pobre em casa do primo rico.

O casamento partiu desta cidade, do edifício do cruzeiro Sport club, às 16 horas, em bem ornamentado e numeroso préstito, constando de 25 de bois pitorescamente enfeitados de flores e galhardetes, e grande número de cavaleiros, seguindo à frente a frente o carro da noiva com as madrinhas, acompanhado pelo noivo e convidados. Na granja efetuou-se o casamento presidido pelo juiz, seguindo-se após a cerimônia animado côco e às 21 horas, a quadrilha d saudade, dançada por 16 pares anciãos.

A festa prolongou-se animadíssima até às 24 horas, contribuindo todos os convidados com suas espórtulas para as obras do novo asilo. A família do dr. Archibaldo Ribeiro, diretor da granja, foi pródiga em gentilezas com os numerosos convidados.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 05 de julho de 1953

DOCUMENTO 22

Festejos Joaninos

Estão animados os festejos de São João e São Pedro, nesta cidade.

Buscapés, sambas de côco, canjica e o saboroso genipapo fazem as honras das noites joaninas.

UM ZEPELIM PIROTÉCNICO

Em a noite de 24 do corrente, na próxima quarta feira, dia de São João, correrá no arame um Zepelim de fogo de artifício, confeccionado pelo Sr. Valdevino Ferreira de Araújo, no Largo do Asilo Santo Antônio, nas imediações da ponte do Bonfim.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 27 de junho de 1954

DOCUMENTO 23***Festejos de São João***

Na véspera de São João, às 22 horas, teve lugar a corrida de um barco pirotécnico na rua Visconde de Inhaúma (antiga do Coqueiro), oferta do Armazém Santo Antônio, de Antônio Magalhães Dias, aos seus amigos e fregueses. O barco, que foi feito por Chico Surdo, perito no metier, correu bem, numa distância superior a 100 metros, indo e voltando todo iluminado.

Mesmo com o material para fogos muito caro como está, apareceu muitos busca-pés, pitus, foguetes do ar, bombas e fogos para crianças.

SÃO PEDRO

Segundo estamos informados, amanhã, véspera de São Pedro, correrá um barco na rua Marquez do Herval (antiga Miranga), também confeccionado pelo inteligente Chico Surdo.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 04 de julho de 1954

DOCUMENTO 24

Festas juninas

Aproximando-se < São João> e o < São Pedro>, procurou a nossa reportagem se inteirar para transmitir aos nossos leitores, de todos os festejos que estão sendo programados para os dias dedicados a esses dois santos, motivo pelo qual podemos adiantar que se neste ano não são dos melhores, não serão dos mais desanimados, uma vez que, pelo menos, uns dez grupos, ao som de batucadas, como é o costume, estão fabricando os nossos afamados <busca-pés>.

O SÃO JOÃO:

Para a véspera do < São João> teremos uma <corrida de barco> na rua do limoeiro, no bairro do botequim, organizado pelos Srs. José Raimundo e Zezé Grajeru, e uma <quadrilha> da turma do <Santa Cruz>, em cujo bairro, segundo parece, correrá mais um barco havendo ainda um outro da turma do <Estanciano>, sob a orientação e organização do Sr. Mauricio Batista, na rua Gal. Pedra (antiga rua da baixa), possivelmente no dia seguinte.

NA ETCE:

A 25, sob o patrocínio dos alunos do 1º ano técnico da ETCE, teremos um casamento típico, com carros de boi e cavaleiros, devendo sair o cortejo do S.E.N.A.I. em direção à escola, onde, após o <ato do casamento>, será realizado um baile, no qual se dançará a quadrilha.

O SÃO PEDRO:

Já na véspera do <São Pedro>, os cruzeirenses terão os salões do seu clube abertos para um baile à caipira, ocasião em que, possivelmente, como já foi noticiado, terá lugar a <Festa da Chita>.

Ainda na noite desse mesmo dia outro barco correrá na rua Visconde de Inhaúma, corrida essa promovida pelo Sr. Elias Conceição.

Provavelmente, nisso não se resumirão os festejos. Todavia, foi o que pudemos apurar até o presente momento. Seria de se lamentar que a tradicional <batucada> do Pôrto não surja em cena, também com um barco.

O que é certo, porém, é que em meio a tudo isso haverá, em vários pontos da cidade, a queima dos < busca-pés>, <batucadas>, as quais precedem sempre as <corridas dos barcos>, o velho <samba de côco>, não faltando a <fogueira>, milho verde, canjica, pamonha, manauê, etc., sendo o complemento geral dos festejos a animação de todos.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 19 de junho de 1960

DOCUMENTO 25***“FESTA JUNINA”***

No próximo dia 24, dia de São João, será realizado uma festa junina na Fazenda Paraíso, gentilmente cedida para isto, pelo seu proprietário, Sr. Antônio Costa Carvalho, à Comissão da excursão do G S C J.

Os festejos obedecerão ao seguinte programa:

16 horas – Desfile nupcial que partirá da sede do “Cruzeiro Sport Club” com destino ao “ARRAIÁ PARAÍSO”, onde terá lugar a brincadeira.

19 horas – Jantar à caipira.

20 horas – Quadrilha, côco, etc.

As pessoas que desejarem fazer suas refeições no “ARRAIÁ”, serão bem servidas.

A Comissão movimentará a venda dos ingressos-convite.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 11 de junho de 1961

DOCUMENTO 26

Será bem animado o São João

Bandeira anunciadora – Batalha de “busca-pés” – Barco dará quatro voltas em torno ao arame

Como acontece todos os anos, a 0 hora do dia 1 de junho houve salva de “busca-pés” e “batucada” à entrada do mês das festas juninas, que prometem ser bem animadas nesta cidade, sendo hasteada a bandeira anunciadora no Largo Pedro pires, para onde se convergerão as atenções do público, afim de assistir as batalhas de busca-pés.

Segundo estamos informados, na véspera de são João haverá a corrida de um barco de fogos de artifício na Rua Marechal Deodoro (antiga Quilombo), confeccionado por José Raimundo Pereira.

A 24, dia de São João, outro barco correrá, desta vez na Rua do Limoeiro, cuja instalação já está pronta para dar quatro voltas em torno do arame, aliás inédito entre nós, pelo popular Geraldo. É o que apuramos até agora.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 11 de junho de 1961

DOCUMENTO 27***Pescadores homenagearão S. Pedro***

Os pescadores de nossa cidade, através da Colônia Z 4, farão realizar, no próximo domingo, dia 2 de julho, uma festa em homenagem ao seu padroeiro.

As festividades, que contarão com a presença do Comandante Roberto Timponi, Capitão dos Portos, neste Estado e Presidente da Federação dos Pescadores de Sergipe, constarão de uma Missa, que será celebrada no cruzeiro do alto da Conceição, no porto d'Areia e feirinha livre.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 25 de junho de 1961

DOCUMENTO 28***Vendo e Revelando******SÃO JOÃO***

Meus caros amigos e amigas, espero que tenham passado um “São João” bom, tudo na paz de Deus. Não podemos contar bem o que houve, pois não gostamos de “bombas” e temos medo de “busca-pés”, embora o achemos bonito. Mas, de longe ... Essa história de “fogo”, gostamos mais de o da fogueira. Compadre, comadre, “São João dormiu, S. Pedro acordou”, milho verde canjica e manaué. No “Arraiá Paraíso” a festança foi boa, casamento e arrasta-pé. Aguardemos o S. Pedro na Escola do Comércio. No Cruzeiro não houve nada.

Mas, em julho, teremos duas boas festas. Uma, a do desfile de personalidades históricas e, a outra, a da orquestra mexicana. Segundo dizem, a diretoria do Clube vai exigir traje mexicano para a noite do dia 19. Promete ser uma boa festa. Enquanto isso, brinquemos o S. Pedro. Esperamos que ainda ninguém tenha perdido mão ou dedo no S. João nem a tenha queimado. O mesmo para o São Pedro e que neste haja ainda “corridas de barcos”.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 25 de junho de 1961

DOCUMENTO 29***Festa de São Pedro***

No próximo dia 28 (ilegível) terça, no Grupo Municipal, na rua General Pedra, será realizada a festa de São Pedro, uma promoção (trecho ilegível).

Convidamos o povo desta cidade para assistir a referida festa, que será (ilegível) por “Fernando (ilegível) e seu Conjunto” e obedecerá o seguinte programa:

20 horas – início do baile.

22:30 Tradicional quadrilha.

23:30 – Reinício do baile.

Ingresso – Cr\$ 100,00.

Inteiras de Mesa – Cr\$ 400,00.

A COMISSÃO.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 21 de junho de 1962

DOCUMENTO 30***Os Festejos Juninos de Estância***

A nossa reportagem apurou que os festejos populares nos santos João e Pedro, embora não sejam muitos, devido ao alto custo de vida, não passarão, entretanto, em branco.

Nas ruas Mal. Deodoro, Gal. Pedra e Domingos Alves Ribeiro, haverá corrida de “barcos” em meio ao tradicional “busca-pés”.

Também no caminho do Pôrto o São João será animado, onde se prepara bom programa em regosijo pelos melhoramentos ali introduzidos, este ano, pela Prefeitura.

A par disso haverá muitas ‘quadrilhas’ e ‘cocos’ e tôda a cidade, sendo o São João e o São Pedro festejados, respectivamente pelos alunos do Grupo Escolar “Senador Júlio Leite” e das Escolas Reunidas do Município, estas últimas funcionando no prédio do SENAI.

No dia 23, no cruzeiro, um grupo de estudantes fará realizar um baile, no qual haverá desfile de casais em trajes típicos.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 16 de junho de 1963

DOCUMENTO 31***Festejos de são João***

A cidade movimenta-se para os folguedos do São João e São Pedro, apesar dos preços exorbitantes das utilidades.

As pisas de pólvoras, que têm rugido estas ultimas noites, estão a indicar que haverá busca-pés e samba de côco em diversas ruas.

ARRAIÁ FULÔ DO TIÊ

Na travessa do mercado, em frente a organização jóia, estará localizado um grande <arraia> junino, ambiente inteiramente familiar. Os seus organizadores esperam contar a comparência dos Estancianos para maior brilho do <arraia> Fulô do Tiê.

Reservas de mesas para os cinco bailes poderão ser feitas na organização jóia ou no armarinho jóia. Orquestra de < Gumercindo e seu Conjunto>.

ARRAIÁ DO PIAUITINGA

Também no <arraia> do XPTO, do popular francisquinho, às margens do Piauitinga, haverá bailes e samba de côco nas noites de são João e são Pedro, sob a orientação de Valdemar Grajeru.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 21 de junho de 1964

DOCUMENTO 32***São João nas escolas***

No GE Gumercendo Bessa:

O nosso tradicional estabelecimento de ensino primário, êste ano comemorou, também, o encerramento da 1ª etapa do ano letivo com uma festinha, no dia de São João, organizada por um grupo de suas dedicadas professoras do turno matutino.

Impressionou muito bem à grande assistência que lotou tôdas as dependências do estabelecimento a ornamentação do prédio, a fartura de frutas e guloseimas que foram distribuídas aos alunos e todos os presentes.

O ponto alto da festa foi a celebração do casamento caipira entre o <seu> Virgulino Sarampo Pichachau de Oliveira pinto e d. rosinha dores dos prazeres e a quadrilha dançada pelos alunos do grupo, todos vestidos a caráter, destacando-se, ainda, na referida festa, a harmonia existente entre os corpos docente e discente daquele estabelecimento que dispensaram a todos gentilezas, chamando atenção também a ordem reinante, apesar da alegria que a todos contagiava.

Estão de parabéns, portanto, as organizadoras da festa pelo êxito alcançado, assim como os alunos que demonstraram, de maneira convincente, que são realmente bem educados.

NO GEM:

Na tarde do dia 23 p.p., por volta das 15,30 hs., no grupo Escolar municipal foi dado início às comemorações juninas com um desfile pelos alunos em <trajes caipiras>. Logo após, foram organizadas duas quadrilhas, dançadas pelos alunos dos turnos matutino e vespertino, ao som da <bandinha rítmica> dirigida pela supervisora do município, Srta. Givelda Maria Santos. Dando sequência à festa, foi apresentado o tradicional casamento junino, tomando parte os noivos, o vigário, os pais e padrinhos dos nubentes, em trajes apropriados. Ato contínuo, a bandinha rítmica do estabelecimento apresentou alguns números musicais no ritmo da ocasião, sob os aplausos dos presentes. Para encerrar a festa foram distribuídas balas e laranjas aos alunos ali presentes.

FÉRIAS

Aos 22 dias do mês corrente foram encerradas as aulas do 1º semestre no G.E.M. após terem sido entregues as provas aos alunos pelos respectivos profs. De cada turno, separadamente, foram entoados cânticos e recitadas algumas poesias. Para encerrar esta parte dos festejos dêste dia, foi apresentado um bailado por 4 alunas daquele estabelecimento, acompanhadas pelo acordeon.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 28 de junho 1964

DOCUMENTO 33***Lá se Foi o São João da Istança***

(Poesia Matuta de José Laudelino de Alencar)

*Pá o São João tá fartando munta coisa,
U povaréu, cum os busca-pé na capanga,
Curria lá pá rua da Miranga
Pá tirá a bandêra da porta de Soiza!*

*U veio só vivia bem aimado
Cum seu arrefocado bataião,
A praça tôda no maior quilarão,
Quem açubice saía todo tustado!*

*Eu já vi i qem viu num vê mais
Pruquê as caristia ta muito sagais,
A gente só óia pás nossa pança!*

*Se acabo tudo qui era bom de São João,
Us mais arrefocado bataião,
Lá se foi o São João da Istança!*

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 27 de junho de 1965

DOCUMENTO 34***Festejos de São Pedro******NO SESI***

Recebemos e agradecemos interessante e pitoresco convite para o São Pedro no SESI, como abaixo transcrevemos:

“O Cel. Janjão ta cunvidando

Vancê vai se divirti

No anirversaro de sua fia Rosinha

È no SESI, pode vi ...

Na casa do Sacy Pererê nós tem festa

Festa boa cumo quê, Mais mio ou iguá a esta

De hoje qui num se vê ...

Na Estância às 16 h, do dia 29”.

NO LIMOEIRO

Por nosso intermédio, Geraldo dos Santos convida o povo para assistir a corrida de um barco de fogo, no dia de São Pedro, 29 do fluente, na rua do Limoeiro, às 21 horas.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 27 de junho de 1965

DOCUMENTO 35

O São João Promete Ser Bem Animado

Reina grande animação nos preparativos para os festejos de São João e São Pedro, não faltando as quadrilhas, rodas, busca-pés, samba-de-côco e o célebre casamento da roça, como também os tradicionais barcos de fogo.

QUADRILHAS

Estão ensaiando quadrilhas no cruzeiro, no grupo Escolar < Gumercindo Bessa>, no ginásio sagrado coração de Jesus e nas escolas reunidas do município.

BARCOS

Como vem acontecendo de certos anos para cá, na rua General Pedra haverá corrida de Barco de fogo, na véspera de São João, a cargo de Maurino.

Também na mesma noite do dia 23, na avenida <senhor do Bonfim> os moradores daquele bairro farão realizar numa corrida de barco de fogo, tendo como responsável o popular Chico surdo e estão convidando as famílias para assistir.

HOMENAGEM A DEPUTADA NÚBIA MACEDO

Para a noite de 24, dia de São João, o Sr. Francisco Cardoso (Chico surdo) está confeccionando uma belo- nave de fogo, a que dará o nome de <Barco da esperança>, devendo correr quatro vezes, em homenagem à deputada Núbia Nabuco Macedo, no bairro Botequim.

DISCO VOADOR

É pensamento do pirotécnico Pedro Barros, de Aracaju, lançar ao espaço aqui em Estância um <disco voador> de fogo de artifício, pesando 40 quilos, devendo atingir a altura de 1000 metros. Porém está dependendo de numerário para auxiliar as despesas. São necessários cento e dez mil cruzeiros antigos. Até agora o encarregado, o popular José Vermelho, só conseguiu quarenta mil e a promessa da prefeitura ajudar com cinquenta mil, faltando apenas vinte mil cruzeiros antigos para a gente estanciana apreciar o <disco voador>.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 18 de junho de 1967

DOCUMENTO 36***Festa de são Pedro no Pôrto***

Dia 29 – consagrado às crianças do bairro. Transladação da imagem do glorioso S. Pedro, da catedral diocesana para o grupo Escolar < Gilberto Amado>, no pôrto d'areia, após a santa missa das 19 horas e será abrilhantada pela lira < Carlos Gomes>. Logo após uma palestra dedicada às crianças do bairro, proferida pelo Exmo. Vigário geral da diocese, Mons. José Paes de Santiago.

Dia 30 – Paraninfado pelas moças e rapazes do bairro. Às 19 horas – santa missa celebrada no grupo Escolar e, após, uma conferência para as moças e rapazes. Conferencistas: para os rapazes – Exmo. e Revmo. Sr. Bispo diocesano, D. José Bezerra Coutinho; para as moças: irmã Luzia.

Dia 1º - dedicado aos casais. Às 19 horas: santa missa no mesmo local. Conferência proferida pelo Exmo. e Revmo. Sr. bispo diocesano. Confissões para a santa páscoa do dia da grande festa em honra do patrono dos pescadores. Leilão.

Dia 2º - festa de são Pedro. Às 5 horas: alvorada festiva. Às 6 horas: santa missa celebrada por Excia. Revma. D. José Bezerra Coutinho, e a páscoa da população católica do bairro. Depois da santa páscoa, pequena conferência dobre o feliz evento e café distribuído aos participantes da comunhão. Às 16 horas: solene procissão de S. Pedro pelas ruas do Pôrto d'areia e retôrno da imagem para a catedral, onde, após palavras de encerramento, será dada bênção do SS. Sacramento.

Feliz epílogo das festividades.

Tudo para maior glória de Deus!

A COMISSÃO

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 25 de junho de 1967

DOCUMENTO 37***Hoje: Festa Caipira das Senhora de Caridade***

Conforme publicamos em nosso número anterior, será realizada hoje uma festa típica do mês junino, organizada pelas Senhoras de Caridade.

Às 17 horas: Partirá do Grupo Escolar “Júlio Leite”, em carro de bois e acompanhado de cavaleiros, o cortejo dos noivos, padrinhos e familiares para o prédio do SENAI, onde será realizado o “Casamento da Ritinha”, percorrendo as principais ruas da cidade.

Às 18 horas; Jantar caipira.

Às 19 horas: Ponto máximo da festa, que será o “Casamento da Ritinha” seguindo-se a quadrilha e baile. Tocar o conjunto “Unidos em Ritmos”.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 25 de junho de 1967

DOCUMENTO 38***Festa dos Pescadores***

Conforme publicamos, realiza-se hoje a festa de São Pedro, no Pôrto d'Areia, patrocinada pelos pescadores e toda a população do referido bairro, a qual foi precedida de brilhante tríduo.

Pela manhã haverá alvorada, missa festiva celebrada por Dom Coutinho, páscoa da população do bairro, conferência e café comunitário.

À tarde, solene procissão de São Pedro pelas ruas do Pôrto e retorno da Imagem para a Catedral, onde, após palavras de encerramento, será dada bênção do SS. Sacramento.

A filarmônica Lira "Carlos Gomes" abrilhantar.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 02 de julho de 1967

DOCUMENTO 39***Mais Um “Arraia” Hoje***

Fechando com chave de ouro as festividades juninas, de tão agrado popular, terá lugar, hoje, no Colégio das Freiras, mais um interessante movimento matuto. Essa festinha, que está sendo cuidadosamente organizada, tem o patrocínio do Grupo Escolar “Gumersindo Bessa” e vai ser “um mundão de lindeza”, Terá início às 4 da tarde e o ingresso vende na porta.

Vale a pena prestigiar mais essa feliz iniciativa do Grupo Escolar “Gumersindo Bessa”.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 30 de junho de 1968

DOCUMENTO 40***Mais um “arraiaí” hoje***

Fechando com chave de ouro as festividades juninas, de tão agrado popular, terá lugar, hoje, no colégio das freiras, mais um interessante movimento matuto. Essa festinha, que está sendo cuidadosamente organizada, tem o patrocínio do Grupo Escolar <Gumersindo Bessa> e vai ser < um mundão de lindreza>. Terá início às 4 da tarde e o ingresso vende na porta.

Vale a pena prestigiar mais essa feliz iniciativa do Grupo Escolar <Gumersindo Bessa>.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 21 de junho de 1969

DOCUMENTO 41***Festa de São Pedro no Pôrto***

Será realizada hoje a festa de São Pedro, padroeiro dos pescadores.

Por falta de uma capela no bairro do Pôrto o novenário foi efetuado nas dependências do Grupo Escolar < Gilberto Amado>, onde será celebrada missa festiva pela manhã, e, à tarde, sairá a procissão de São Pedro, devendo percorrer as principais ruas do Pôrto.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 29 de junho de 1969

DOCUMENTO 42

São João, Festa do povo

Bastante animados foram os festejos do São João, dando a nossa cidade e o seu povo mais uma demonstração ruidosa de quanto adora essas comemorações.

A cidade, ornamentada, recebeu visitantes de várias localidades do Estado e de Estados vizinhos.

Da Bahia procedeu maior número d'esses turistas, que puderam verificar e constatar que o São João da Estância é o melhor do Brasil, pelo seu entusiasmo, pela sua maneira de ser comemorado.

BARCOS

Os <barcos> aconteceram em regular quantidade, destacando-se os da rua Capitão Salomão, General Pedra, Gumercindo Bessa, Fausto Cardoso, Veríssimo Viana.

O cavalo de fogo da rua Voluntária da pátria, foi outro atrativo interessante.

O <barco> da rua Gumercindo Bessa foi patrocinado pela deputada Núbia Nabuco Macedo e, na sede do ex-partido trabalhista brasileiro, houve animado samba de côco.

A rua capitão Salomão, nossa principal artéria, foi de renhido fogo, e os busca-pés rabearam ruidosamente, enchendo de alegria a todos quantos, das janelas dos sobrados tradicionais, assistiram ao espetáculo.

ACIDENTES

Houve alguns acidentes, sendo que apenas um de maior gravidade. Isso é comum em tôdas as diversões em que o povo toma parte com entusiasmo e não será motivo de arrefecimento por parte daqueles que sentem que as tradições devem ser mantidas.

ATRAÇÕES

Apenas lembramos que o bonito dos busca-pés é o rabeio e não o estouro. O estouro deve ser comedido, para evitar acidentes de maior monta.

As batucadas encheram a cidade com os sons cadenciados de suas músicas e os manaués, canjicas, milho assado, imperaram nas casas residenciais.

Foi, enfim, um São João e tanto.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 29 de junho de 1969

DOCUMENTO 43***Festejos juninos***

Tudo indica que transcorrerão num ambiente de grande animação os festejos juninos do ano em curso, os quais serão iniciados com uma missa festiva, celebrada na catedral desta cidade, às 18 e meia horas. Haverá em seguida bênção da fogueira, não sendo permitido, durante a solenidade, a queima de fogos, o que somente ocorrerá transcorrida meia hora do encerramento da solenidade.

A rua Capitão Salomão e a praça Barão do Rio Branco receberão ornamentação típica, já havendo a prefeitura começado a colocação dos tradicionais balões nos poste de iluminação pública.

Barcos, Apolo XI, Cavalo de Fogo e outros atrativos farão parte dos festejos, os quais contarão este ano com 4 batucadas, que estão sendo se esmerando nas suas apresentações.

VENDA DE FOGOS

Sabemos que a prefeitura tomou Providencias no sentido de coibir a venda de fogos sem as cautelas devidas, procurando evitar assim qualquer acontecimento que venha empanar o brilho dos festejos juninos, que aqui sempre transcorreram em ordem e sem graves danos.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 14 de junho de 1970

DOCUMENTO 44***São João promete ser bem animado***

Apesar da proibição de soltar busca-pés em determinadas ruas e praças, os folguedos de São João vão ser bem animados, tal o entusiasmo que envolve os estancianos por uma de suas festas prediletas e a grande quantidade de fogos que está sendo preparada por diversos pirotécnicos amadores.

BARCOS E AVIÃO

Para a noite de 23, véspera de São João, estão programadas as seguintes corridas de barcos e avião, conforme chegou ao nosso conhecimento:

Na rua Gumercindo Bessa – barco, mandado confeccionar pela nossa diretora, d. Núbia Nabuco Macedo; na praça Humberto Ferreira – barco, em 2 etapas, tendo como organizadores os jovens Carlos Roberto Alves Nascimento, Antonio Roberto Freitas e Pedro Alves Santos;

Rua Camerino – avião, confeccionado por Maurino.

Para a noite de 24, dia de São João, sabe-se que haverá a corrida de um barco, também na rua Camerino, do jovem Antonio Osvaldo.

SAMBA DE COCO

Na antiga sede do ex-PTB a ex-deputada Núbia Nabuco Macedo, como acontece todos anos, promoverá samba de coco, pelo São João e São Pedro, animado pelas batucadas do porto, organizadas pelo popular Zé Galatinho e do Botequim, chefiada por Valdenar Grajeru.

Nos bairros cajueiro, botequim e cachoeira também haverá samba de coco e em outras partes da cidade, segundo estamos informados.

QUADRILHAS E CASAMENTO DA ROÇA

Em diversos estabelecimentos de ensino estão ensaiando quadrilhas e haverá o hilariante <casamento da roça>.

O folião passinho tem uma surpresa para este ano.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 20 de junho de 1971

DOCUMENTO 45***São João vai reviver as suas tradições***

Em diversos pontos da cidade os folguedos de São João e São Pedro vão ser bem animados este ano.

No Porto da areia há uma bandeira que fora hasteada no meio da rua do Pompeu a 1º do corrente, anunciando os festejos juninos naquele bairro, com batalha de busca-pés, corrida de barco e samba-de-côco, abrilhantados pela batucada <Beira-Mar>.

BARCOS DE FOGO

Na rua Gumerindo Bessa está programada a corrida de um barco na véspera de São João, mandado confeccionar pela nossa diretora Núbia Nabuco Macedo, grande entusiasta das festas juninas, com samba-de-côco na sede do ex-PTB pelas batucadas <Cosme e Damião> e <Beira-Mar>.

Na avenida senhor do Bomfim, às 21:30, também na véspera de São João, haverá corrida de barco e baile, organizada pelo popular João barbeiro.

No botequim, a rapaziada está tentando uns bonecos-de-fogo para correr no arame. Mas é surpresa! Inédito!

ORNAMENTAÇÃO PARTICULAR

A rua general pedra vai amanhecer enfeitada de bandeirolas de papel multi-cores e bambu, como preparativos para a corrida de barco do Maurino, à noite de 23. Um grupo de senhoritas daquela artéria está trabalhando neste sentido.

BATUCADA VAI A ARACAJU

A convite do Sr. governador do Estado, por intermédio da escritora Núbia Marques de Azevedo, a batucada <Cosme e Damião>, de Valdemar Grajeru, vai se apresentar dia 24 na capital.

OUTRAS

Na escola de comercio haverá bailes à caipira nas noites de São João a São Pedro, promoção do 3º ano técnico.

Grande quantidade de busca-pés está sendo preparada pelos nossos pirotécnicos amadores. Basta citar que o Mário Pires tem cinqüenta dúzias!

Apresentação de quadrilha e casamento caipira na roça serão levados a efeito em diversos estabelecimentos de ensino, a exemplo dos anos anteriores.

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 18 de junho de 1972

DOCUMENTO 46***São João na Estância***

As festas juninas são mesmo apoteóticas na cidade de Estância. O povo vibra com tudo que faz parte dos festejos juninos ali. São pisas de pólvora, quadrilhas, casamentos à caipira, guerras de busca-pés, batucadas com seus cordões. As batucadas, com seus respectivos cordões, chamam a atenção de todos que a presenciam. É o verdadeiro folclore na terra do Piauitinga. O turista é um convidado recebido com a maior hospitalidade. É bom participar do São João na Estância. É preciso, até. Quem nunca viu uma festa ali, de São João, é claro, não conhece uma festa quente. Vá ver um São João animado. Leve seu povo, seus amigos, sua namorada. Você vai gostar. E não vai perder mais outra oportunidade.

Os festejos começam no mês do 1º de junho. O povo se prepara antes. Os meninos começam a juntar dinheiro muito antes. É pensando nos pitús. Quando iniciam a soltá-los, geralmente no mês de junho, fazem até o que não devem: soltam de encontro às pessoas que transitam pelas ruas da cidade, principalmente nas artérias do centro. E tem mais, não somente os meninos que fazem isso, são “os meninos de barba”.

Mas, com o turista é diferente. Este chega na cidade e é bem recebido. Ninguém joga fogos contra ele. Portanto, apareça. Estância tem canjica, tem milho assado, tem licor de jenipapo. A chuva aqui é sempre boa, graças a Deus, para essas coisas chegar em dias. E assim, se vive melhor e se recebe bem as visitas. Você está convidado. Bem convidado. Para quê? Claro que é você voltar de Estância deixando e levando saudades. Só assim você vai propagar mais a nossa festa turística maior. E você voltará na próxima vez. Trará mais gente com você, sabemos. Sua propaganda valeu, diremos.

Venha conhecer também os nossos sobrados de azulejos. São obras de séculos passados para você se encantar. Apareça para ver o porto d'Areia e se encante com sua beleza natural. Enfim, venha ver o São João mais dosado e incrementado do Brasil!

JOSÉ A. NETO

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 24 de junho de 1984

DOCUMENTO 47***São João começou cedo***

Este ano a gente sentiu o clima junino chegar mais cedo. Mal desponta o mês e já se percebe o ambiente festivo da época – os fogos e as batucadas animando a tão esperada e ruidosa festança estanciana, no “melhor São João do Brasil”.

Volta-se também a questionar sobre o perigo dos fogos pesados. Como sempre, a cidade se divide – 49 por cento contra e 51 por cento a favor. Alegam os mais sensíveis, que esse dinheirão todo gasto e queimado “inutilmente” em fogos poderia muito bem servir para matar a fome de tanta gente por aí (a fome existe, realmente, não é brincadeira, não).

Outros rebatem essa tese pessimista – “pobres sempre houve e, mesmo abolindo os fogos e brincadeiras juninas, os pobres continuarão pobres, com sua vida cada vez mais difícil (a pobreza é um problema de estrutura e não apenas por haver ou não fogos).

O importante é não exagerar, evitando-se todos os excessos e abusos. Se o povo estanciano gosta de sua festa turística, como rezam o figurino e as tradições da terra, não será nós que vamos criar embaraços, desde que tenham cuidado. A vida humana é preciosa e... prevenir é sempre melhor do que remediar. Não é verdade?

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 09 de junho de 1985

DOCUMENTO 48

São João de ontem prá o de Hoje

O São João de 12 anos atrás era uma verdadeira festa junina, onde poderíamos realmente chamar de São João para todos, mesmo com fogo, mas havia confraternização para com o povo sem politicagem. E não para uma elite onde até os próprios fogueteiros de hoje não estão tendo acesso de seus direitos à festa do seu sonho, do seu coração. Naqueles tempos, mesmo com as ruas bloqueadas por busca- pés, tínhamos a participação maciça de toda a nossa comunidade sem distinção de classe social. Havia presença das crianças, adolescentes, adultos e idosos, nos estilos originais das danças de rodas e sambas d coco e arrepiantes batucadas.

Talvez alguém ainda se lembre das danças de rodas que existiam em todos os cantos da nossa cidade. Vou citar algumas: porto d'areia, rua do Aquidabã, botequim, Bomfim, Alagoas, Santa cruz, rua do arame e etc. e todas estas com os mais autênticos anfitriões como: Zé Pequeno, Antonio Vitor, o já falecido Valdemar Gragerú, Salvador Rodrigues, Zé de Bazila, Sebastião do DER, Raimundinho e vários outros, e contando com a participação de famosos repentistas como Sebastião, Cosme e Damião, Naldo, a irmã de badinho sanfoneiro que no momento não lembro do nome, Paulo da cachoeira, Enoque dos santos que é o retrato vivo das nossas tradições e por sinal hoje é o presidente legítimo da associação dos fogueteiros de Estância. Bom! Aquilo é que era uma verdadeira festa de São João.

Para esclarecimento de muitos e conhecimento de poucos, irei falar um pouquinho sobre batucadas. A batucada em si tem um grande sentido na cultura estanciana e um grande prestígio no folclore nordestino. A batucada foi vivenciada pelos ilustres fogueteiros para que todos pudessem participar e ajudar na pisa de pólvora em ritmo de samba de coco e com muitas trovas. Era uma verdadeira festa. Aos poucos as batucadas foram perdendo a sua base fundamental, o sentido da coisa, que é a tradição. A batucada tem um ritmo originado da África, enriquecendo mais ainda a nossa cultura e ilustrada com repentistas nordestinos, uma representação da cultura dos nossos negros para engrandecimento da nossa historia. São por essas e outras razões que a batucada é tradicional e tem profundas raízes nos nossos festejos juninos. No passado, quem tinha batucadas eram pessoas que realmente entendiam de fogos, desde o fabrico de pólvora até os últimos detalhes das confecções de busca-pés. Por esta razão, elas não são somente para desfiles ou demonstrações soçaites sem a participação do povão como ocorre hoje em dia, sem seus respectivos valores e respeito.

Vamos lembrar. – batucada beira mar, batucada Cosme e Damião, batucada paraíso, batucada A envenenada, batucada 7 kilos, batucada estanciana, batucada do Bomfim, todas participavam dos pisas de pólvoras e nas ruas orgulhosamente faziam o melhor São João do Brasil. Era realmente a verdadeira e autentica festa junina. De 1970 até hoje, surgiram outras batucadas que querem animar a nossa festa, mas estão fora da realidade das nossas tradições e estão perdendo campo para o folclore de cidades vizinhas como: Bacamarteiros de carmópolis, São Gonçalo de Laranjeiras, Parafusos de Lagarto e outras.

Não vamos deixar morrer a tradição da nossa Estância, não se deve esquecer o passado, quem esquece o passado não tem relíquias não tem histórias, é através do passado que conservamos as nossas tradições. Vamos relembra-los destas pessoas que lutaram para manter viva a nossa festa: Mundinho Chagas, Chico surdo, Zé vermelho, Souza pires, Ednou, Zé de Clara, Carlota, Tonzinho, Naldo, Zé Carlos, Zé do pó e vários outros. Por enquanto é só, depois tem mais.

BETO MELO

Jornal Folha Trabalhista, Estância, 16 de junho de 1991

DOCUMENTO 49***Ainda São João***

Como eu dizia na semana passada, nesta coluna, que nós não deveríamos deixar morrer a nossa maior tradição que é os festejos juninos, onde eu me referi às batucadas e anfitriões que deram tudo de si para manter viva a nossa maior tradição. Tempos atrás nós tínhamos a tradicional e a mais linda missa com a participação de todas as batucadas, fogueteiros e o povo em geral, com organização de outras pessoas que se dedicavam com amor para o embelezamento da nossa festa. Lembro-me ainda da presença do povão na bênção da fogueira, participação de várias candidatas à rainha do São João e do milho; hoje está tudo diferente e em fase de decadência, em vez de eleita está sendo biônica.

A nossa festa junina deve tomar um espaço maior em divulgação, para que os turistas possam vir à Estância e não Estância ir aos turistas. Como as coisas estão ocorrendo, Estância irá transferir a sua tradição para outras cidades e Estados!

O nosso forró não se vê mais nas quadras do porto d'Areia, Alagoas e Bomfim em vez de fazerem grandes arraiás em todos os bairros para que o povão possa brincar com mais liberdade e sem se preocupar em se deslocar para outro bairro ou para o centro, estão gastando tubos de dinheiro com cantores de fora para uma apresentação de poucos minutos a fim de promoverem politicamente seu fulano e seu siclano. Em vez de valorizarem os artistas da terra que tanto lutam por uma chance de trabalho e mostrar suas qualidades, como Tatá, Jorge maravilha, Eugenio Bispo, que não é filho da terra, mas já está aqui radicado, temos trio sertanejo, banda Arcoiris, o famoso Rogério e vários outros.

A nossa musica popular nordestina está sendo desmoralizada por certos cantores que não têm nem um compromisso com o povo e com nossas tradições, como: Sandro Becker, Cremilda, Zé Nilton, Zé Duarte, José Luis, Geraldo Rodrigues e outros que vêm atropelando vergonhosamente a nossa cultura. No meu entender e de outras pessoas de bom senso, musica é cultura, é poesia, é história contada em prosa e verso, e não para assassinar os nossos valores. Para se fazer sucesso não é preciso chegar a um nível tão baixo como vem acontecendo. Temos um bom exemplo de como se faz sucesso sem atropelar vergonhosamente a nossa cultura, as nossas tradições, onde tiramos o chapéu e aplaudimos: Trio nordestino, Rogério, Jorge de Altinho, Os Três do Nordeste, o nosso rei do baião – o saudoso Luis Gonzaga e tantos outros que sempre fizeram da nossa música a arte do saber e da moralização.

Esperamos que este exemplo sirva para os que citei no inicio e para outros que surgiram, fazendo da música sua arte com dignidade e respeito.

Por esse motivo é que parabenizamos a direção da Rádio Esperança e da Rádio Liberdade, que em respeito aos seus ouvintes elas não levam ao ar músicas de duplo sentido. Rádio se faz com seriedade e liberdade, e não com libertinagem. Parabéns à Rádio esperança e Rádio liberdade.

BETO MELO

DOCUMENTO 50

A Festância é mais forró, é mais tradição, é muito mais São João

A lua cheia de maio desponta no horizonte, o poderoso astro noturno anuncia que o bambu está pronto. O fogueteiro desperta e se embrenha na mata para a colheita que dará início ao ritual que antecede e prepara a centenária tradição pirotécnica do maior e melhor São João do Brasil. Nos gomos do bambu, agora transformados em taboca, é socada uma mistura de pólvora e barro no preparo acurado e minucioso das espadas e busca-pés dos barcos, que mais tarde vão protagonizar o espetáculo iluminado da contenda dos cavaleiros do fogo.

Enquanto os fogueteiros preparam os busca-pés, grupos, num encontro de gerações, se reúnem para coser as vestes multicores das quadrilhas, afinar instrumentos e escolher o repertório que vai levantar a poeira na dança do arrasta-pé. Em outro extremo estão as batucadas, tradição resgatada a partir de 1997 com os incentivos da prefeitura local, ensaiando os passos e cânticos que vão comandar o arrastão de alegria que abre a festa no dia 31 de maio e se prolonga até a ressaca de 10 de julho.

Ruas e casas estão enfeitadas com o colorido das bandeirolas. Quadrilhas e batucadas, busca-pés, barcos – de – fogo e exímios mosqueteiros do fogo estão a postos. O povo de Estância e uma multidão de seduzidos turistas se reúnem. Um arrastão de alegria parte, percorrendo as principais ruas, em direção ao palco central das festividades. No forró-dromo, mais precisamente no buscapezódromo – um espaço próprio, separado do grande público, os mosqueteiros das espadas e busca-pés, dos barcos de fogo, deixam tudo por conta do fantástico espetáculo pirotécnico. À meia-noite entra em cena a grande salva de fogos em apologia ao Santo protetor das festas juninas, São João Batista. Em 1 de junho de 1999, Estância deu início, oficialmente, a mais um capítulo do maior, melhor e mais genuíno São João do Brasil: a Festância.

VINTE DIAS DE SUCESSO

As comemorações do São João não se limitam mais a um forró-dromo. Os festejos se espalham por toda a cidade, numa programação diária. No dia 04, logo nas primeiras horas do dia, um feira de artesanato e outra apresentando as delícias das comidas típicas abriram a programação na praça Barão do Rio Branco. À noite aconteceu apresentação da quadrilha Sassaricando e da batucada Renascer. No dia seguinte, no “arraia Sebinho”, a animação ficou por conta de Bandinho e Jorge Maravilha.

Uma das novidades da festância é o “Forró do Turista”, feito para recepcionar e ensinar o turista os passos da arrasta-pé. “Eu sou um apaixonado pelas coisas do Nordeste, já conheço boa parte dele e de suas festas, mas nada se compara a Festância, os organizadores estão de parabéns”, declara entusiasmado o turista catarinense Luís Augusto Benitoti.

No domingo, 6, o forró chegou até a Escola Agrícola com a animação do Trio Sol Nascer e Trio Sergipano. No dia 18, aconteceu uma gincana de Rua e à noite a banda Magníficos comandou um grande show. Feira municipal, Largo João Pessoa, Porto D’areia e avenida Getúlio Vargas, são alguns dos palcos do melhor São João do Brasil.

Jornal Cinform, Aracaju, 21 a 27 de junho de 1999.

DOCUMENTO 51***No rol de atrações da Festância, a festa de Santo Antônio é um capítulo à parte***

Dias 12 e 13 de junho acontece, no calendário da Festância, a festa de Santo Antônio. Após a novena, o povo se desloca até a praça Getúlio Vargas e se prolonga por 2 dias de festas, a banda da terra 7 desejos abriu a festa com o forró dos namorados. No dia seguinte, teve corrida de saco, corrida com o ovo na colher, cabra cega e o quebra-pote, cavalgada, apresentação de grupos folclóricos e a tradicional corrida de jegues. A animação se arrastou até a madrugada da segunda, dia 14.

Jornal Cinform, Aracaju, 21 a 27 de junho de 1999.